

**“A minha convivência com meu pai era ótima.**

Ele sempre foi muito carinhoso, conversava bastante com a gente, me dava tudo o que eu queria. Tratava todo mundo bem. **Até que um dia, quando eu tinha 9 anos, ele me agarrou à força e me fez transar com ele.** Acho que estava bêbado. Foi só essa vez.

Saí de casa um pouco machucada e, como estava sozinha, fui na minha vizinha, pedir ajuda. **Depois minha mãe me levou em uma delegacia, e ele foi preso. Negou tudo,** disse que não lembrava de nada, que era mentira. Mas sei lá o que aconteceu. Ele não saiu mais da cadeia.

Já se passaram sete anos. É difícil superar. Mas acho que hoje, depois que comecei a fazer terapia, há um ano, sou uma pessoa normal, sim. Saio como todo mundo, tenho um namorado... A gente ainda não transou, mas não me sinto travada por causa dessa história. Só acho que não é a hora. Ele sabe de tudo, e disse que não se importa, que **eu não sou a única menina em Salvador que já foi abusada pelo pai.**

Mas durante um tempo já foi mais complicado: minha família mudou de casa, e eu tive até que mudar de escola uma vez. Alguém ficou sabendo e logo a notícia se espalhou. Me incomodava todo mundo vir perguntar como tinha sido e tal. Na verdade acho até que era mais curiosidade das pessoas do que qualquer outra coisa.

Eu tento sempre inventar umas coisas pra fazer, ocupo o meu tempo escrevendo poesias, porque é difícil ficar sem pensar nisso também. **Tem sempre um momento em que você sente culpa.** Mas eu, pelo menos, nunca senti raiva. Em fevereiro meu pai me ligou pedindo desculpas, pedindo para eu perdoá-lo. Eu disse que não perdoava, mas também falei que não odiava ele. Naquela madrugada, ele morreu. Parecia até que ele sabia que aquilo ia acontecer. Hoje só acho que é uma coisa que eu tenho que deixar pra trás.”

**S.C., 16 anos**